

Fenomenologia

Fenomenology

Fenomenología

**Jovânia Marques de Oliveira e Silva¹, Regina Lúcia Mendonça Lopes¹,
Normélia Maria Freire Diniz²**

¹Universidade Federal de Alagoas, Departamento de Enfermagem. Maceió, AL

²Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Comunitária. Salvador, BA

Submissão: 13/03/2006

Aprovação: 01/12/2006

RESUMO

A fenomenologia é um método filosófico que vem sendo utilizado amplamente como referencial nas pesquisas em enfermagem, principalmente naqueles que estão ligados à área de saúde da mulher e ainda em pesquisas que tematizam o cuidar. No presente artigo contextualizamos a fenomenologia de abordagem heideggeriana sua gênese, justificando a necessidade de se valorizar a busca do ser, de certo modo esquecida, em relação à técnica. Atualmente, as várias produções nessa área nos ajudam a compreender o ser em sua subjetividade.

Descritores: Metodologia; Pesquisa qualitativa; Enfermagem

ABSTRACT

The phenomenology is a philosophical method that has been widely used in nursing research specially in these related to women's health area and also in research related to care. In this article the phenomenology as conceptualized according to Heidegger's approach, its genesis, justifying the need to value the seek of the being, that is currently missed among technical concerns. Several current publications in this area help us to understand the human being in his subjectivity.

Descriptors: Methodology; Qualitative research; Nursing.

RESUMEN

A fenomenologia es un metodo filosofico que es usado como referencial en investigaciones de enfermería sobretudo en la área de la salud de la mujer y también en investigaciones ligadas al cuidado. Este articulo se propone a presentar la fenomenología de acuerdo con el abordagem de Heidegger, el contexto de su surgimiento, justificando la necesidad de se identificar la busqueda del ser, de cierto modo relegada, com relación a la tecnica. Hoy, muchas publicaciones en esta area nos ayudan a comprender el ser en su subjetividad.

Descriptores: Metodología; Investigación cualitativa; Enfermería.

INTRODUÇÃO

A fenomenologia surgiu no início do século, na Alemanha, por Edmundo Husserl, que recebeu influências do pensamento de Platão, Descartes e Brentano. Entre os pensadores que sofreram a influência do pensamento husserliano, podem-se destacar: Martin Heidegger, Alfred Schutz, Jean Paul Sartre, Maurice Merleau-Ponty. Além da Europa teve repercussão nos Estados Unidos e na atualidade, existe em todos os continentes.

Após seu encontro com Brentano, Husserl entregou-se à análise de uma psicologia descritiva dos atos que constituem os objetos matemáticos, adotando o método da análise, o que implicava em uma nova concepção da subjetividade. O objeto da psicologia humana brentaniana tinha como fundamento a consciência de ser sempre consciência de algo, ou seja, a intencionalidade⁽¹⁾.

Husserl combateu o psicologismo e postulava constituir a fenomenologia "simultaneamente, uma introdução lógica às ciências humanas, enquanto procura definir-lhe eideticamente o objeto, anteriormente a qualquer experimentação"⁽²⁾, ao tempo em que busca compreender o significado fundamental, especialmente quando frente a uma análise crítica voltada à ferramenta mental.

A fenomenologia de Husserl ganhou impulso no final do século XIX, princípio do século XX, durante a crise do subjetivismo e do irracionalismo. A fenomenologia é uma meditação lógica, ultrapassando as próprias incertezas da lógica, por meio de uma linguagem (logos) em que se exclua a incerteza. Foi contra uma etapa do pensamento ocidental, contra o psicologismo, o pragmatismo que a fenomenologia refletiu. Segundo o mesmo autor, tal corrente filosófica "...começou por ser e continua sendo uma meditação acerca do conhecimento, um conhecimento do conhecimento; e o célebre pôr entre parênteses consiste, em primeiro lugar, em dispensar uma cultura, uma história, em fazer todo o saber, elevando-se a um saber radical"⁽²⁾.

Comungando desse aprendizado, no sentido de apropriar-se do referencial fenomenológico, "a fenomenologia é o 'caminho' (método) que tem por 'meta' a constituição da ciência da essência do conhecimento ou doutrina universal das essências"⁽³⁾.

É uma filosofia do século XX que busca fundamentar, em novas exigências, as condições da ciência. Pretende conhecer onde o saber científico de uma ciência concreta ou empírica ganha apoio, tendo como ponto de partida os dados imediatos da consciência, a raiz de que se alimenta. Por isso seu estilo é voltado para o interrogativo, o radicalismo e o inacabamento essencial existente no fenômeno.

Esse método filosófico desvela a cotidianidade do mundo do ser onde a experiência se passa, transparece na descrição de suas vivências. A fenomenologia é uma orientação do pensamento europeu, a qual submeteu a concepção positivista a uma crítica radical do que se apresenta ao ser. O termo fenomenologia significa estudo dos fenômenos, daquilo que aparece à consciência, buscando explorá-lo.

O fato de Husserl ter em vista, a todo momento, a subjetividade transcendental, correspondente à tarefa da investigação fenomenológica da constituição de toda validade ôntica. Mostrou que o problema consistia em rever e tornar possíveis a Filosofia e as Ciências Humanas, repensar seus fundamentos⁽⁴⁾.

De acordo com o autor a fenomenologia é uma orientação do

pensamento europeu, que submeteu as concepções realistas da percepção e da interpretação a uma crítica radical⁽⁵⁾.

COMPREENDENDO A ABORDAGEM FILOSÓFICA

O termo fenomenologia significa estudo dos fenômenos, daquilo que aparece à consciência, daquilo que é dado, buscando explorá-lo. A própria coisa que se percebe, em que se pensa, de que se fala, tanto sobre o laço que une o fenômeno com o ser de que é fenômeno, como sobre o laço que o une com o Eu para quem é fenômeno⁽⁵⁾.

Tal abordagem filosófica identifica-se por assegurar o sentido dado ao fenômeno. Vai mostrar que o mundo é o fenômeno, o que se mostra, embora precise ser desvelado. Busca chegar ao fenômeno, desvelar o sentido deste que se mostra, para chegar aquilo que a coisa é.

O fundamental nesta corrente está na descrição. A direção primeira que Husserl deu à fenomenologia foi a de ir às coisas mesmas. A descrição fenomenológica é fundamental, porque o nosso olhar habitual não nos permite evidenciar o fenômeno em si mesmo. Nessa abordagem o pesquisador considera sua vivência em seu mundo vida, uma experiência que lhe é própria, permitindo-lhe questionar o fenômeno que deseja compreender.

Referente à fenomenologia enquanto ciência, Husserl a designa como um método e uma atitude intelectual, qual seja um método especificamente filosófico. Enquanto método, apresenta etapas estabelecidas como a redução fenomenológica.

Ainda quanto a esta etapa, também denominada redução transcendental, Husserl quer nos mostrar quais as estruturas universais da vida intencional. Essa redução, "se faz em níveis diversos, na medida em que aquilo que é colocado entre parênteses, em suspensão, pela Epoché, é de maneira diversa colocado entre parênteses o fato, deixando a idéia, o sentido"⁽¹⁾. Assim permitindo-nos uma mudança de atitude na visada de mundo, acolhendo mundo e sujeito como fenômeno, no âmbito do qual revelam-se, reciprocamente, em sua existência.

Heidegger acredita que o fenômeno não se mostra diretamente e, sim, se mantém velado frente ao que se mostra; ao mesmo tempo, mostra-se diretamente de modo a constituir o seu sentido. O que acontece é a possibilidade de algo que pode tornar-se fenômeno encobrir-se, a ponto do ser chegar ao esquecimento. Justo é o que se tornou objeto da fenomenologia, aproximando em seu conteúdo o que exige tornar-se fenômeno.

A partir de uma reflexão Heideggeriana, pode-se compreender que o conceito de fenômeno propõe, como o que se mostra, o ser dos entes, o seu sentido, suas modificações e derivados, pois o mostrar-se não é um mostrar-se qualquer e, muito menos, uma manifestação. Deve-se alertar para a interpretação compreensiva da interligação fenômeno-manifestação, pois: "Apesar da manifestação não ser nunca um mostrar-se no sentido de fenômeno, qualquer manifestação só é possível com base no mostrar-se de alguma coisa, pois manifestar-se é anunciar-ser mediante algo que se mostra"⁽⁶⁾.

Esse filósofo considera que, "manifestação" pode significar: primeiro, o manifestar-se no sentido de anunciar-se; segundo, o que se anuncia em si mesmo, o que, em seu mostrar, aponta e indica algo que não se mostra. Assim, o fenômeno não é uma

manifestação, a manifestação é que depende de um fenômeno.

Nesse sentido, a fenomenologia proporciona o saber-compreensão, que se fundamenta no rigor, pois procura valorizar o ser na sua singularidade, uma vez que se preocupa com o que se repete, com o que se manifesta. A contribuição da fenomenologia está presente, através da nova abordagem, na renovação dos métodos e no encaminhamento dos problemas nas ciências humanas, de forma notável nas ciências sociais como a psicologia, a psiquiatria, a biologia e na reorientação dos estudos de teologia, antropologia filosófica, filosofia da história, filosofia da linguagem, lógica e estética⁽¹⁾.

Valorizar o ser passa pelo rigor científico desta abordagem, fundamentado nas características do existir. A fenomenologia tem a preocupação em explicar as estruturas em que a experiência se verifica, descrevendo-as em suas estruturas universais.

Quando nos referimos a fenomenologia como método, precisamos atentar para o fato de que: "A investigação fenomenológica não se reduz à descrição"⁽⁷⁾. A descrição como trabalhada pelo fenomenólogo, é protocolo que se limita a descrever o visto, o sentido, a experiência como vivida pelo sujeito. O texto todo da descrição é importante, uma vez que fornece indicadores do solo perceptual em que ocorre a experiência perceptiva.

Heidegger em *Ser e Tempo*, apresenta sua preocupação pela questão do ser e nos convida a uma reflexão: ... "O ser e o homem não apenas se limitam como, por e para fazê-lo, se visitam", considera fundamental a busca do ser e propõe, para conseguir, proceder a um análise da ex-sistência humana, ou seja, do Dasein, sendo inerente ao indivíduo estar aberto ao ser⁽⁶⁾.

O referido pensador, em sua célebre obra, destina-se a elucidar a estrutura que constitui o ser do Dasein. "O Dasein tem tendência para compreender o seu próprio ser a partir do ente". Considera que, este ente com o qual o Dasein está relacionado essencialmente, é "o mundo, onde se mostra em si mesmo e a partir de si mesmo"⁽⁶⁾.

É, pois, a partir da cotidianidade que é possível analisar a dimensão do Dasein em sua estrutura existencial ontológica. A analítica do Dasein edifica-se a partir de sua existencialidade, no que diz respeito ao seu ser.

O ser-aí (Dasein) assim denominado por Heidegger é ser de abertura e não algo fechado para o mundo. O ser humano é um ser concreto, situado, aberto, voltado em todas as direções. É portanto, poder-ser, é ultrapassar e romper barreiras, é ser transcendente. "Imanência e transcendência não são aspectos inteiramente distintos, mas dimensões de uma única realidade que somos", numa interpretação compreensiva à luz do pensamento heideggeriano⁽⁸⁾.

Ao tematizar o ser, Heidegger não se preocupa em apresentar regras mensuráveis às relações referentes ao modo de existir do homem, em sua relação com os outros, busca sobretudo, aproximar o que ficou esquecido, o ser. Este filósofo caracteriza o "ser-com"

ou "sendo-com", como uma constituição fundamental do "ser-aí", da existência humana. Proclama o ser como um ser lançado, ser-no-mundo, numa condição que já é pré-dada, considera que o ser-aí, ex-siste no mundo concreto, real e cotidiano. É ser relacional, ser-com-o-outro em sua dimensão temporal.

O termo mundo, é designado por este pensador como um conceito existencial-ontológico da mundanidade. Refletindo sobre a análise ontológica da mundanidade, postula: "O ser-no-mundo e, com isso também o mundo devem-se tornar tema da analítica no horizonte da cotidianidade mediana enquanto modo de ser mais próximo da pre-sença. "A própria mundanidade pode modificar-se e transformar-se, cada vez, no conjunto de estruturas de "mundos" particulares, embora inclua em si a priori da mundanidade em geral, mundo é um caráter da própria presença"⁽³⁾.

Na condição de ser mundano, o homem relaciona-se, na cotidianidade, ex-sistindo nas diversas possibilidades: com o mundo circundante, o mundo público do nós e o mundo próprio⁽³⁾.

O "mundo" circundante é o mais próximo à pre-sença. Caracteriza-se pela possibilidade de adaptação, com determinismo, que o ser humano tem de relacionar-se como ser-no-mundo. O "mundo" humano caracteriza-se pela convivência com os outros semelhantes, no desafio cotidiano de ser presente e presença.

Diferente das duas possibilidades de relações com o mundo, o ser humano, relacionando-se com o mundo próprio, estabelece consigo o alto conhecimento, caracterizando-se "pela significação que as experiências" representam para o ser-si-mesmo⁽⁶⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfoque fenomenológico compreende o humano enquanto ser no mundo, na situação de estar lançado sendo presente e presença. A presente abordagem possibilita-nos, ser no modo do crescimento pessoal e profissional, sobretudo à compreensão do ser, em sua subjetividade enquanto ser ex-sistencial, valorizando-o e se permitindo ser presença no lidar com-o-outro, considerando-o em sua vivência, a seu modo, o ser-em-si.

Atualmente existem pesquisas em enfermagem que buscam maior aproximação com a abordagem fenomenológica e representam a constituição da busca do ser e muito têm contribuído para a nossa ação profissional, sobretudo para o alcance daqueles que buscam, no sentido da compreensão do ser, aproximar-se do cuidar autêntico, visto que nós os profissionais de saúde enfatizamos o aspecto da técnica, sem nos preocuparmos com a pessoa enquanto ente envolvente, no sentido de promover uma possibilidade para o seu poder-ser, na perspectiva da busca e valorização do ser.

Desse modo, enfatizamos a citação das pesquisadoras relativa ao modo de ser do profissional enfermeiro, que está intrinsecamente ligada ao cuidar. O modo de ser-no-mundo através do trabalho se faz efetivo através da interação e da intervenção⁽⁹⁾.

REFERÊNCIAS

1. Capalbo C. Fenomenologia e ciências humanas. Londrina (PR): UEL; 1996.
2. Lyotard JF. A fenomenologia. Rio de Janeiro (RJ): Edições 70; 1999.
3. Gallefi DA. O que é isto - a fenomenologia de Husserl. Ideação Núcleo Est Pesq Filosofia 2000; (3): 37-47.
4. Gadamer HG. Verdade e método. 3ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 1999.

5. Palmer RE. *Hermenêutica*. Lisboa (POR): Edições 70; 1999.
 6. Heidegger M. *Ser e Tempo*. 8ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 1999.
 7. Bicudo MAV. *Fenomenologia: confrontos e avanços*. São Paulo (SP): Cortez; 2000.
 8. Boff L. *Tempo de transcendência: o ser humano como um projeto infinito*. Rio de Janeiro (RJ): Sextante; 2000.
 9. Trevisan MA, Mendes IAC, Loureiro MR, Melo MRAC. Al encuentro de la competencia del cuidado según Boff: una nueva perspectiva de conducta ética de la enfermera gerente. *Rev Latino-am Enfermagem* 2003; 11 (5): 652-7.
-